

ANÁLISE SEMIÓTICA DE TEXTOS DE ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE CRICIÚMA (SC).

Eva Lourdes PIRES*(Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL)

ABSTRACT: *In this article I do the analysis semiotic of the texts doing for students of a private school from Criciúma (SC), about the theme: self – portrait in the fair work future. For this, they use the verbal and non-verbal language and free gender.*

KEYWORDS: *analysis semiotic; textual produce; teaching.*

0. Introdução “Quantas coisas são ditas sem se abrir a boca! Quantos ardentes sentimentos se comunicaram sem a fria intromissão da fala.” (Nouvelle Héloïse,v,iii), em Auroux p. 70.

Entre instituição de ensino e alunos, existe a linguagem. Esta se processa através da fala, dos gestos, dos sons e das imagens. São diferentes maneiras de significar o mundo, no todo, ou apenas um momento. Para cada uma situação vivida, a mente nos remete um sentido que nos leva a várias leituras.

*Professora de Língua Portuguesa.Pós-graduada – especialização em Lingüística do Texto, Unisinos (RS).
Mestranda em Ciências da Linguagem – Unisul.

Ler é a capacidade de colher os sinais de captar traços nas suas relações significantes de modo que se possa ver neles o que eles querem estimular no sentido de significação. O método de leitura, seja de um texto lingüístico ou de um texto icônico ou qualquer outro tipo textual, é sempre um trajeto que segue a remessiva de signos para signos. É nesse sentido que procurou-se observar e fazer as várias leituras possíveis dos textos produzidos pelos alunos, esses são formandos do ensino médio, de uma escola particular do município de Criciúma (SC), sob o tema: “Auto-retrato no mercado de trabalho futuro”.

“Para tentar produzir alguns resultados práticos vamos comportar-nos como se fosse possível uma certa metodologia de leitura semiótica, uma vez que sabemos que a Semiologia procura determinar o que um dado texto diz, como diz e por que o faz”. (Adair C. Peruzzolo, p.104).

Assim, este artigo pretende discutir e/ou possibilitar uma reflexão sobre como a escola pode orientar seus alunos formandos do ensino médio, no sentido de amenizar suas angústias e preocupações futuras, uma vez que se observa que a grande maioria dos alunos, hoje, não tem muita clareza e certeza com o amanhã de suas vidas. Isso fica evidente em seus discursos diários em sala de aula. Esses jovens só se preocupam com coisas de consumo rápido e estão cada vez mais despreocupados com o momento em que estamos vivendo, como vão enfrentar a sociedade competitiva como a nossa? Sabendo que com segundo grau completo é pouco, e sem um propósito definido, fica ainda mais difícil a busca de um espaço social.

Todos os alunos presentes (dezessete) em uma turma de terceiro ano, entregaram seus textos.

Este artigo se fundamenta na análise semiótica que considera a leitura dos significados dos signos presentes nas produções textuais. Aqui as condições de produção dos estudantes serão levadas em consideração, já que relacionam a linguagem a seu exterior e são marcadas desta forma “ as condições de produção compreendem fundamentalmente os sujeitos e a situação. Também a memória faz parte da produção do discurso [...] em sentido estrito: é o contexto imediato (Orlandi, p.30).

O processo de produção textual é intrínseca às condições de produção, é permeada por sujeitos e poderes diferentes para cada um. As produções aqui analisadas se tem um espaço restrito: escola, série, jovens na faixa etária entre 16 e 18 anos.

1. Pressupostos teóricos

Os estudos semióticos foram iniciados nos anos 50 por Ferdinand de Saussure. Neste período, a crescente proliferação de Meios de Comunicação Social passou a ser um forte estímulo na procura da compreensão teórica do novo fenômeno social.

“Saussure teve a idéia de uma ‘Ciência geral dos signos’ que estudasse os sistemas de significação que não a língua, abriu a possibilidade teórica para a constituição de princípios de estudo do fenômeno da “cultura”. Ele não pensou como seria esse estudo nem sequer estabeleceu princípio algum. Vai ser o tempo de Barthes (ele, Lévi-Strous, Marcel Mauss, depois Umberto Eco e outros) que vai propor e vai considerar o fenômeno cultural como sendo um sistema de signos ou sistema de comunicação.

Peirce diz que a ciência semiótica está vinculada à Lógica e a posições filosóficas que consideram as cognições, idéias e até mesmo o homem como entidades essencialmente semióticas. E acrescenta, como um signo, uma idéia também se refere a outras idéias e a objetos do mundo. A Umberto Eco coube o empenho de sistematizar e estruturar a ciência semiótica. Se Barthes amplia Saussure, Eco é quem valoriza a Semiótica peirceana. “Saussure e Barthes falam de dentro da Lingüística, enquanto Peirce e Eco buscam uma ampla semiótica situando-se fora dos conceitos lingüísticos, pensando o fenômeno do signo como unidade da construção da comunicação”.

Na verdade, esses pressupostos podem ser detectados em uma análise textual, pois o autor, no caso o aluno, deixa marcas lingüísticas suscetíveis de análise. E é nesse sentido que será estudado o corpus colhido em sala de aula.

É importante pensar o que pode influenciar num simples dizer lingüístico. A escolha do léxico, o momento histórico-temporal em que é o enunciado dito. Tudo isso reveste o discurso de marcas vitais para um estudo.

E foi em observações semióticas que se pode detectar, em turmas de terceiro ano do ensino médio, um sério problema; a falta de entusiasmo durante este último ano escolar. Os estudantes vêm para aula sem ânimo, pouco estudam e quando perguntados sobre o amanhã; não sabem ou, simplesmente dizem, o amanhã só Deus sabe. Eles não vêm perspectivas futuras nem como estudantes e nem como candidatos preparados para o mercado de trabalho. As últimas pesquisas de mercado avalia isso da seguinte maneira: vagas de trabalho existe, o que não existe é jovem preparado para exercer as funções oferecidas pelo mercado. Este artigo pretende discutir ou, pelo menos, levantar o problema para futuras explicações. E, também, tentar envolver mais a instituição de ensino e seus profissionais, como um todo, para buscar juntos um caminho, se não para solucionar, então, abrandar essa fase de transição ensino médio/faculdade e trabalho.

Normalmente, se faz nas escolas uma mediação entre pré-escola/primeira série fundamental. Mais tarde, novamente, quarta série fundamental/ quinta série fundamental. Por que não aderir essa prática com as turmas de terceiro/faculdade e trabalho?

2. Metodologia

Para realizar este trabalho aproveitou-se a aula estipulada para produção textual. Primeiro, em um bate-papo informal, discutiu-se o conceito de auto-retrato, uns disseram que seria auto-desenho, outros que seria a própria fotografia, dependendo do conhecimento de mundo de cada aluno, foram as definições. Num segundo momento, buscou-se a definição em dicionário. Tanto Larousse, quanto Luft definem auto-retrato como: “é o retrato de pessoa feito por ela mesma”. Em seguida, foi distribuída para os alunos uma cópia da página da revista Donna, parte do Jornal Zero Hora (RS), na qual possui uma página intitulada auto-retrato. Que, no dia 13 de agosto de 2006, trouxe o auto-retrato do ator Matheus Nachtergaele. Nesse material contém dezenove questões, a revista pergunta desde ‘Qual a palavra mais bonita da língua portuguesa?’ Até ‘Um plano para breve’. E bem no centro da página, a foto do convidado. Então os alunos responderam todas as questões como se cada um deles fosse o convidado da revista. Até aqui, tudo a título de curiosidade.

Em outra aula, foi proposto aos alunos que dentro do tema “Auto-retrato no mercado de trabalho futuro” realizassem uma produção textual sob o seguinte pedido: Agora, usando escrita, desenho, foto, faça um auto-retrato de como você se vê em março de 2007. Procure imaginar todo o contexto nesse período e não fuja do tema. Utilize todos os recursos que possui para mostrar esse momento futuro. Para realização da tarefa foram utilizadas duas aulas de cinquenta minutos cada.

Por que março de 2007? Nesse período o ano letivo está começando ou já tenha começado. Momento de decisões importantes, quem não estuda, busca trabalho. Mas na turma avaliada poucos estão preocupados com isso. Em momento algum houve recusa por parte dos estudantes na realização da atividade, todos fizeram e entregaram no final da aula. Após a coleta de dados e leitura de todas as produções buscou-se, com base semiótica, fazer uma análise do corpus.

3. Análise dos Dados

O comportamento dos alunos neste último ano letivo de ensino médio tem preocupado todos os profissionais que trabalham com eles. É uma unanimidade ouvir afirmações como: ‘O que vamos fazer para acordar esses alunos?’ ou ‘Não agüento entrar na sala do terceiro ano’. A análise semiótica dos dados colhidos, mostra como os alunos deixam claro sua posição frente ao futuro. Observe.

Quadro 1

TEXTOS VERBAIS

Sujeito	Principal Idéia
S1	“...me imagino entrando na faculdade” e “Estarei trabalhando, ...tenho um emprego garantido na empresa do meu tio”.
S2	“...estarei na faculdade de moda,...à tarde trabalhando”.
S3	“...trabalhando, num lugar em que eu goste e seja bem remunerado, depois do trabalho ir para o curso técnico”.
S4	“...me vejo acabando de voltar da praia, férias, ...sem ter compromisso de me preocupar com a volta às aulas ...Tenho a preocupação de que necessito arrumar um emprego e temendo as mudanças que estarão acontecendo, ... Tudo isso em minha casa desocupada e sem ter nada a fazer de imediato”.
S5	“... será um ano novo, de várias mudanças, novidades e muitas responsabilidades”.
	“Talvez irei morar temporariamente em Joinville”.
S6	“...estou pensando em dar um tempo com os estudos, descansar um pouco”.
S7	“Estarei aproveitando o final do verão que no ano de 2006 não pude aproveitar”.
S8	“...ainda não estou bem segura do que quero”.
S9	“...novas responsabilidades batendo a porta do cara. Passa todo o tempo de curtição, é momento em que a pessoa começa a pedir a Deus pra voltar a inocência”.
S10	“...livre de aulas, livre de provas...”.
	“Imagino-me,..., ao lado de meu namorado, minha família e Meus amigos, curtindo a vida...”.
S11	“Ano que vem...sei lá” (título) “...o amanhã a Deus pertence...”.
	“Não sei se estarei na faculdade ou fazendo um cursinho”. “...só Deus sabe ...estarei livre do colégio podendo dormir até mais tarde”.
S12	“ Provavelmente, estarei fazendo algo que eu realmente goste de verdade ...” “Acredito que ... acertarei de primeira a atividade que eu goste”.
S13	“Não pretendo fazer vestibular, quero ficar um ano sem estudar”. “...irei continuar indo na igreja e servindo a Deus”.

S14	“... período de descanso do corpo, da mente”.
S15	“Estar com 18 anos é uma beleza, acho que essa idade é a Melhor...”.
S16	“...muito esforço e dedicação, passando assim a me fazer crescer E me preparar para possíveis degraus em falso” “...no momento não faço isso...”
S17	“Fazer faculdade ou algum curso...”

Os fragmentos reproduzidos neste artigo são amostras que comprovam a hipótese que norteia este estudo. Através de marcas lingüísticas os alunos demonstram o despreparo, a despreocupação e a falta de otimismo com o amanhã de suas vidas.

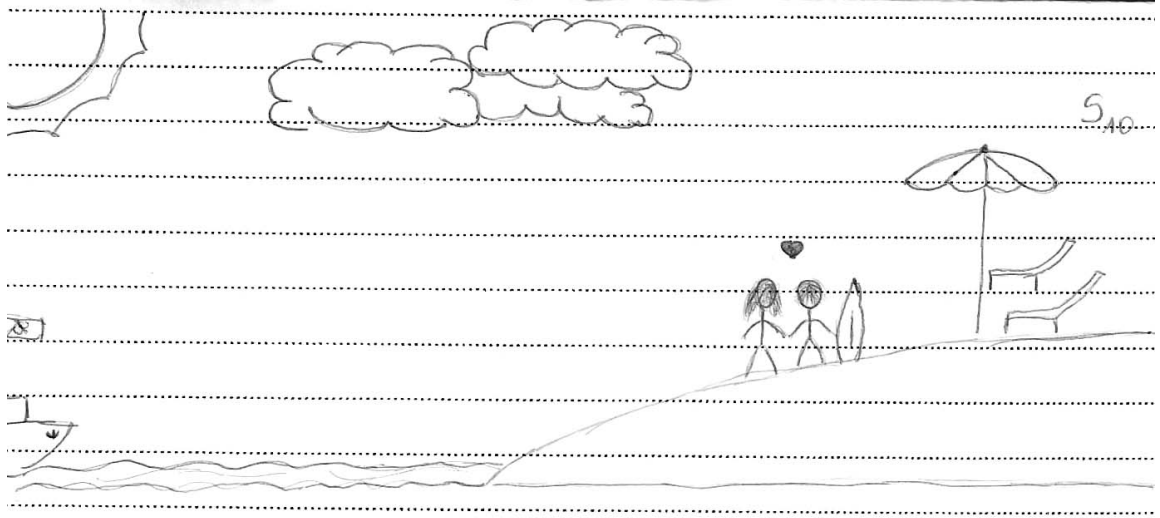
De uma turma com dezessete alunos, somente S1, S2 e S3 apresentam certeza do que farão assim que terminarem o ensino médio. Seus textos apresentam marcas lingüísticas importantes que nos faz crer nessa segurança. Os demais textos estão repletos sinais indicativos de dúvidas, angústias, insegurança e despreparo para com o que vem futuramente. São expressões que indicam alívio S10 e S11, ou ainda, jogam a responsabilidade para Deus S9 e S11. O uso das conjunções ‘se’ e ‘ou’ uma indicando hipótese e a outra indicando alternância, mostrando assim a dúvida de um amanhã incerto. S5, S6 e S8 apresentam através dos ditos lingüísticos que querem e buscarão uma fuga da realidade vivida hoje. E também nessa turma há alunos que têm noção da mudança que está prestes de acontecer assim que se formarem ver em S5 e S9.

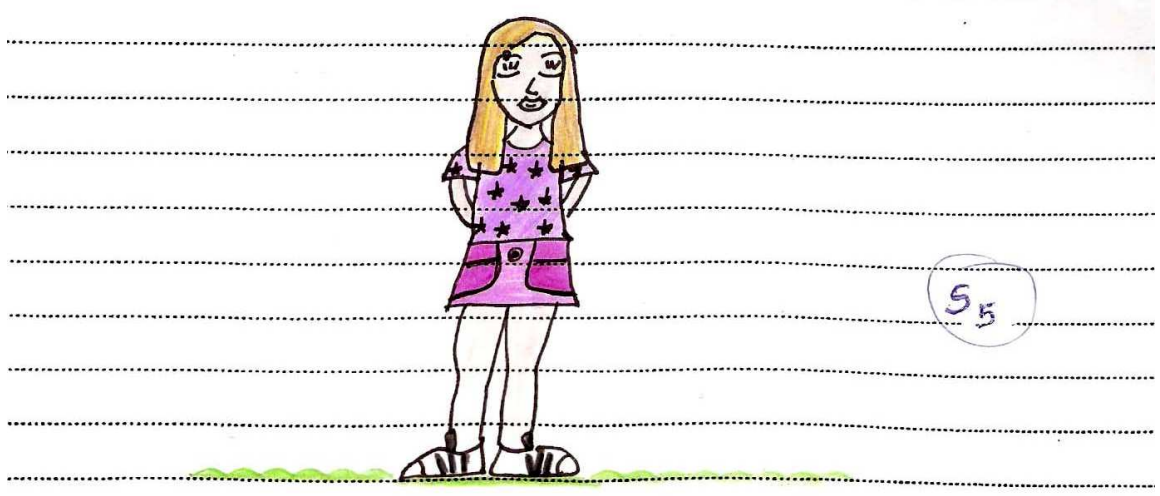
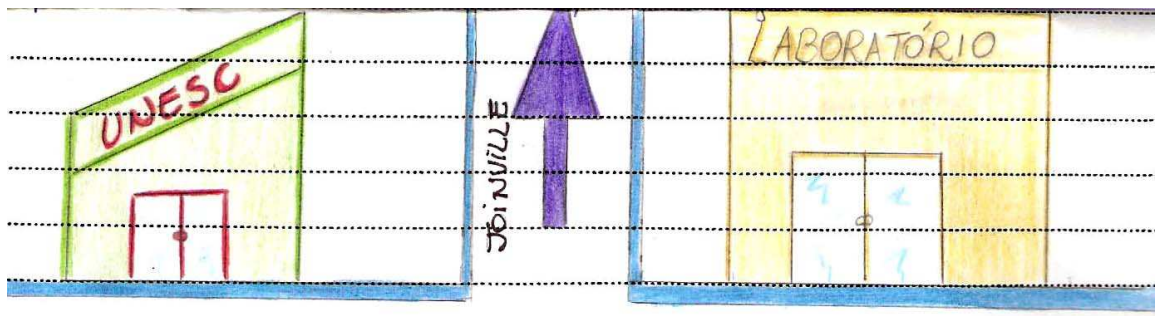
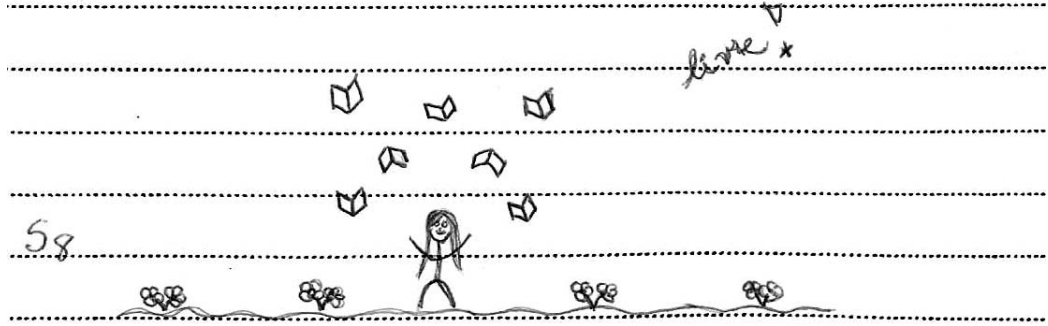
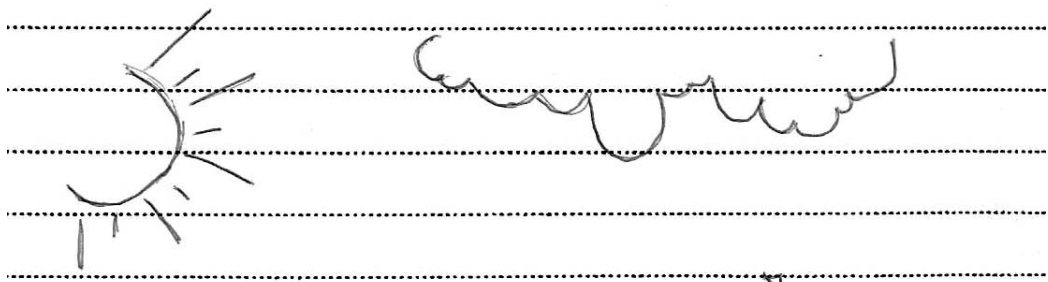
Nesta breve análise, observa-se que a grande maioria dos estudantes não está preocupada, e muito menos preparada para enfrentar o mercado de trabalho ,principalmente porque nossos alunos não serem perseverantes, são imediatistas.

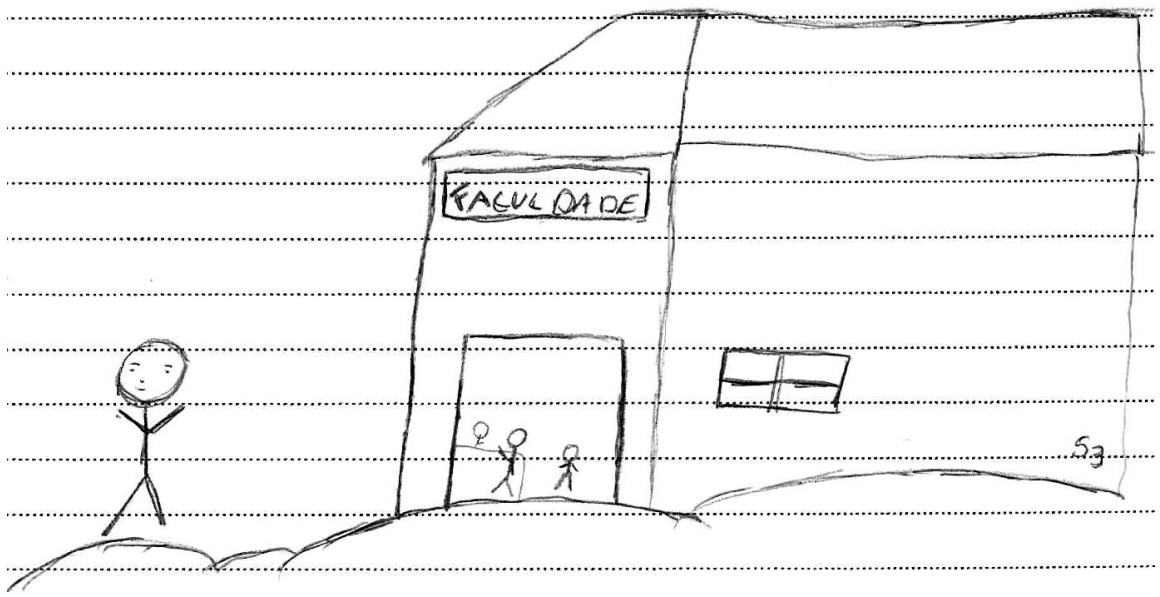
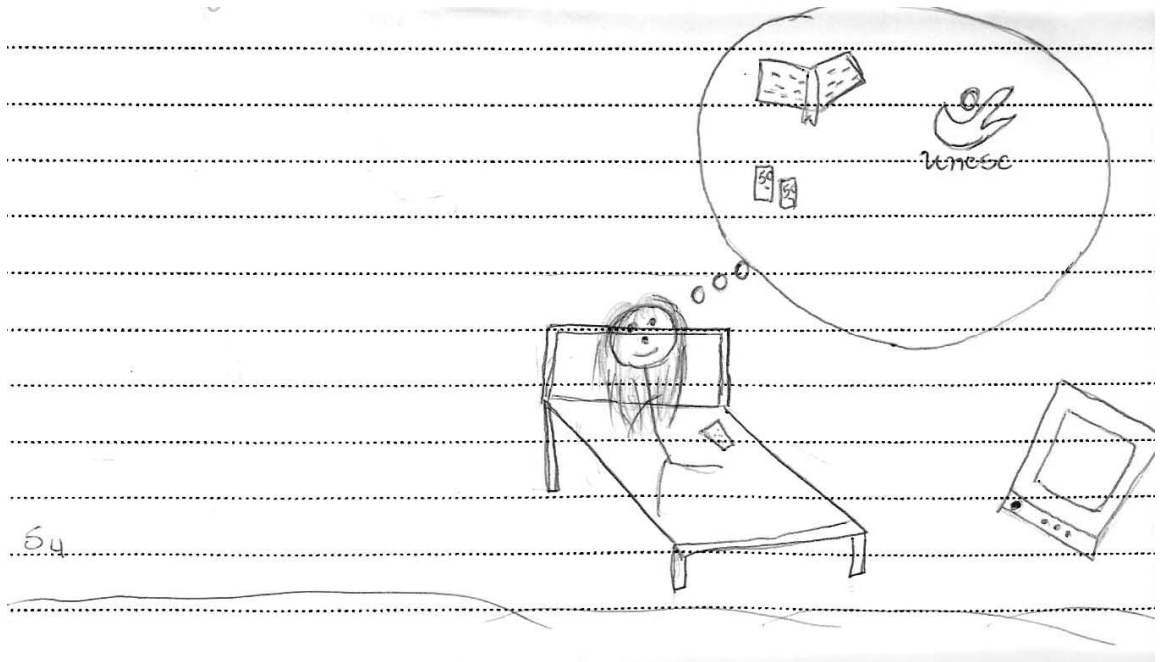
Busca-se com este estudo uma maneira da escola ajudar mais os nossos formandos de ensino médio, a enfrentar essa fase com mais otimismo. Até aqui, as marcas lingüísticas servem como base deste trabalho, que confrontadas com as marcas dos textos não-verbais são reforçadas ainda mais. Observe agora:

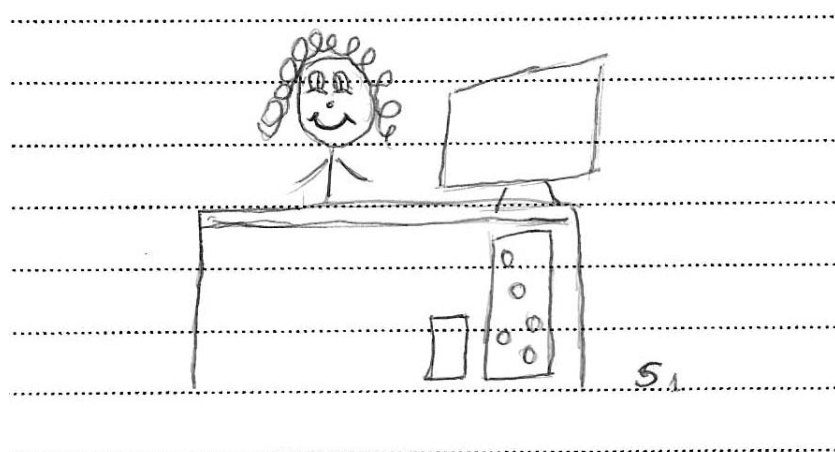
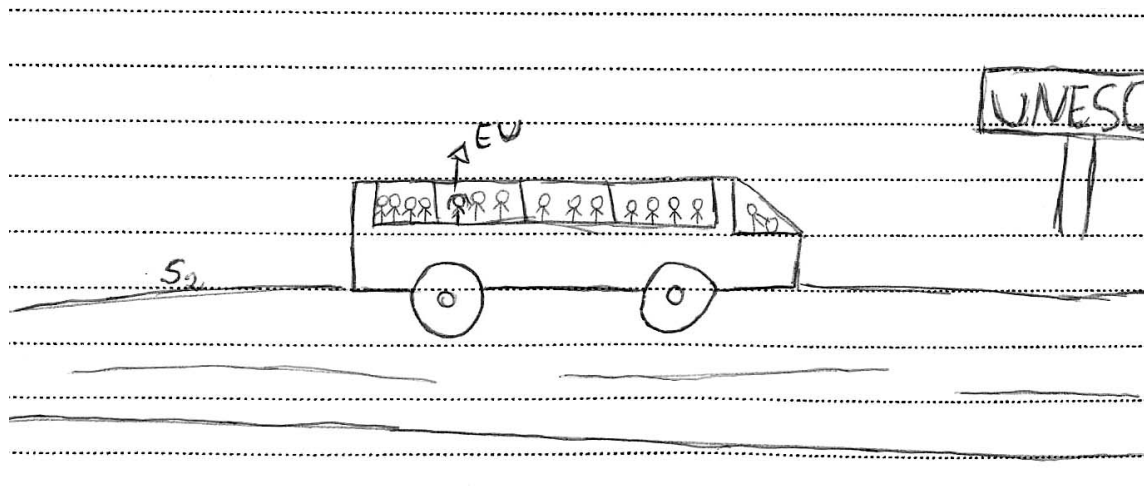
Quadro 2

Sujeito S*	Textos Não- Verbais
---------------	---------------------









Os textos não-verbais reforçam a análise feita com base no quadro 1. Todos os alunos demonstram pontos semióticos que indicam alívio, fuga, insegurança e principalmente, despreocupação com mercado de trabalho, e com os estudos. Todos esses signos presentes nos textos, verbais e não-verbais, estão carregados de significados que permitiram fazer uma leitura que ajudarão na discussão sobre o tema. Percebe-se, assim, que a escola precisa com urgência fazer um trabalho junto aos alunos de terceiro ano do ensino médio, com o intuito de melhorar essa fase em suas vidas. Tornando-os mais confiantes e com objetivos definidos para enfrentar a vida adulta.

S*: neste caso estão no canto do desenho.

4. Considerações Gerais

A linguagem nos permite analisar um acontecimento fora do instante em que foi produzido. Sendo assim, todos os textos escritos e desenhados estudados aqui neste artigo poderão servir para discussões futuras. Sabendo que o autor se faz presente na sua enunciação, principalmente em produção de alto-retrato, a análise semiótica fica mais consistente, no sentido da veracidade.

“Em qualquer enunciado, desde a réplica cotidiana monoleximática até as grandes obras científicas ou literárias, captamos, compreendemos, sentimos o intuito discursivo ou querer dizer do locutor que determina o

todo do enunciado: Sua amplitude, suas fronteiras. [...] O intuito, o elemento subjetivo do enunciado entra em combinação com o objeto do sentido-objetivo- para formar uma unidade indissolúvel, que ele limita, vincula à situação concreta (única) da comunicação verbal, marcada pelas circunstâncias individuais, pelos parceiros individualizados e suas intervenções anteriores: seus enunciados. (Bakhtin 2000 p. 300).

Assim, acredita-se ter problematizado ainda mais a hipótese levantada no início desse estudo. O que a instituição de ensino, profissionais da educação e, sociedade como um todo, poderá fazer para ajudar amenizar os problemas enfrentados pelos alunos de terceiro ano de ensino médio nessa fase?

RESUMO: Neste artigo, faço a análise semiótica de textos produzidos por alunos do terceiro ano do ensino médio de uma escola privada do município de Criciúma (SC), sob o tema: Auto-retrato no mercado de trabalho futuro. Para isso, eles usaram a linguagem verbal e não – verbal, gênero livre.

PALAVRAS – CHAVE: análise semiótica; produção textual; ensino.

ANEXO.

S1

‘... tenho 17 anos e me vejo em março de 2007 do seguinte modo: me imagino entrando na faculdade, depois de fazer o vestibular e constatar que passei, materiais novos, um mundo totalmente novo, com direito a vaga no curso ciências da computação. Depois de um longo período de praia, sol, mar, calor, muitas baladas com as amigas e diversão na certa. Estarei trabalhando, com certeza, pois já sei que tenho um emprego garantido na empresa de meu tio, de secretária, atendendo os telefones, verificando a contabilidade e os estoques da fábrica. Me vejo mais responsável e organizada do que hoje’.

S4

‘Pensando no Futuro’

‘Em março de 2007, eu,...me vejo acabando de voltar da praia, férias, carnaval...sem ter o compromisso de me preocupar com a volta às aulas, rotina vivida durante quase toda minha vida. Tendo a preocupação de que eu necessito arrumar um emprego e temendo as mudanças que estarão acontecendo, primeiro emprego, universidade, responsabilidade e amadurecimento. Esperando ansiosamente o primeiro dia de aula na faculdade, que terá seu início na metade do ano, e acima de tudo, tendo a convicção de que dali pra frente eu mesma vou ter de correr atrás do que eu quero. Tudo isso em minha casa desocupada e sem ter nada a fazer de imediato’.

S14

‘Esperança’

‘A princípio retoma-se os ideais, os desejo de onde queremos estar. Faculdade é um desses dilemas que a primeiro ponto quero buscar, isso por necessidade. Porém retomando-se a vontade nesse momento, busco em nela um período de descanso do corpo, da mente.

Porém como querer nem sempre é poder, eu,...em março de 2007, estarei (SE Deus quiser, primeiramente) fazendo a primeira fase de Ciências biológica’.

6. Bibliografia

- AUROUX, Sylvain. *A filosofia da linguagem*, com a colaboração de Jacques Deschamps, Djamel Kouloughli, tradução: José Horta Nunes. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1998.
- ECO, Umberto, 1932 – *Sobre os espelhos e outros ensaios* / Umberto Eco; tradução de Beatriz Borges. RN: Nova Fronteira, 1989.
- GIERING, Maria Eduarda, VEPPPO, Maria Helena Albé, MOURA, Adila B. Naud de e GUEDES, Rosália. *Análise e Produção de Textos*. São Leopoldo: Unisinos
- LAROUSSE, Ática: *Dicionário da Língua Portuguesa* – Paris/São Paulo: Ática, 2001.
- LUFT, Celso Pedro: *Dicionário da Língua Portuguesa*. SP: Ática, 2001.
- ORLANDI, Eni P. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. Campinas: Pontes, 1987.
- ORLANDI, Eni P. *Discurso e leitura*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1988.
- PERUZZOLO, Adair C. *Elementos de Semiótica da Comunicação: quando aprender é fazer*. EDUSC – Editora da Universidade do Sagrado Coração.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Lingüística Geral*. SP: Cultrix; 1977.

Anexo

S1

'... tenho 17 anos e me vejo em março de 2007 do seguinte modo: me imagino entrando na faculdade, depois de fazer o vestibular e constatar que passei, materiais novos, um mundo totalmente novo, com direito a vaga no curso ciências da computação. Depois de um longo período de praia, sol, mar, calor, muitas baladas com as amigas e diversão na certa. Estarei trabalhando, com certeza, pois já sei que tenho um emprego garantido na empresa de meu tio, de secretária, atendendo os telefones, verificando a contabilidade e os estoques da fábrica. Me vejo mais responsável e organizada do que hoje'.

S4

'Pensando no Futuro'

'Em março de 2007, eu,...me vejo acabando de voltar da praia, férias, carnaval...sem ter o compromisso de me preocupar com a volta às aulas, rotina vivida durante quase toda minha vida. Tendo a preocupação de que eu necessito arrumar um emprego e temendo as mudanças que estarão acontecendo, primeiro emprego, universidade, responsabilidade e amadurecimento. Esperando ansiosamente o primeiro dia de aula na faculdade, que terá seu início na metade do ano, e acima de tudo, tendo a convicção de que dali pra frente eu mesma vou ter de correr atrás do que eu quero. Tudo isso em minha casa desocupada e sem ter nada a fazer de imediato'.

S14

'Esperança'

'A princípio retoma-se os ideais, os desejo de onde queremos estar. Faculdade é um desses dilemas que a primeiro ponto quero buscar, isso por necessidade. Porém retomando-se a vontade nesse momento, busco nela um período de descanso do corpo, da mente.

Porém como querer nem sempre é poder, eu....em março de 2007, estarei (SE Deus quiser, primeiramente) fazendo a primeira fase de Ciências biológica'.